

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do Brasil

Class.: _____

Data: 26.02.90

Pg.: _____

**Em Porto Alegre,
Raoni faz sucesso**

Porto Alegre (AE) — Sempre vestindo a camiseta da Escola Imperadores do Samba, com a qual desfilaria na madrugada a terça-feira de carnaval, o cacique Txucarrã mãe Raoni se declara “muito contente” com sua visita a Porto Alegre, iniciada no final da tarde de sexta-feira. Além de ver a causa indígena integrando as manifestações carnavalescas, com tema da Imperadores, Raoni demonstra especial satisfação toda vez que ouve seu nome e o do cantor Sting mencionados no samba-enredo. Vaidoso, ele também gosta de passear pela cidade, acenando a todo momento para os populares que o saudam. Na tarde de sábado, o cacique e seu sobrinho Utei, que o acompanha, visitaram a reserva do grupo Imbya de “índios Guaranis, localizada junto ao município de Viamã, na Grande Porto Alegre.

A visita à reserva foi o momento em que Raoni alterou um pouco seu bom humor, adquirindo um ar grave e preocupado. Num breve discurso aos guaranis, observou: “Eu estou vendo que vocês estão fracos. Mas nós, caiapós, ainda não. Ainda temos natureza e queremos mostrar ao branco que ele tem que respeitar o índio”. Os cocares coloridos de Raoni e Utei, seus muitos colares e pulseiras e as fisionomias saudáveis dos dois visitantes contrastavam com os aspectos de extrema pobreza dos anfitriões que, aliás nem sabiam da existência de Raoni e de sua expressão internacional.

O único momento de descontração entre os guaranis e os caiapós foi quando Raoni provocou muitas risadas, ao dar, com seriedade, um drástico conselho, que soou como piada: “quando o branco chega nas nossas terras para pegar nossas mulheres, tem que matar o branco”. Os relatos do cacique de suas conversações com o presidente José Sarney e do encontro que manterá com Fernando Collor de Melo não tiveram o mesmo impacto sobre a platéia muito cética. O grupo Imbya vive em 49 hectares de terra, que Raoni considerou muito pouco espaço, com o agravamento de não haver criação de animais. As 24 famílias guaranis plantam milho, batata, aipim e feijão e ocupam a maior parte do tempo confeccionando cestos, balaios e peneiras de vime para vender.